

Doces mistérios de Itapuã

O mar calmo, os coqueirais, a beleza mística e lendária, transformaram Itapuã na mais famosa praia da capital baiana. Ela foi fonte de inspiração de poetas como Dorival Caymmi, Caetano Veloso e até o mestre mal-dito, Juca Chaves, que fixou residência no local. Mas ninguém trouziu melhor o encanto por esse recanto da Bahia do que Vinícius de Moraes com sua música "Tarde em Itapuã". Os artistas plásticos, Calazans Neto e Carlos Bastos, também cederam aos encantos e foram morar em Itapuã. A antiga casa de Vinícius se transformou em ponto turístico do local.

Situada no extremo norte de Salvador, a praia fica numa espécie de enseada, formando uma grande piscina natural de águas mornas, cristalinas, perfeita para os esportes náuticos como windsurf, caiaque e pesca submarina. Era uma antiga colônia de pescadores há 50 anos e ponto de passagem até hoje de baleias. Frequentemente, afloram das areias de Itapuã esqueletos de cetáceos imensos caçados na região entre o século passado e o início do século 20. O óleo extraído das baleias era vendido como combustível para lamparinas.

MISTÉRIO

Recentemente, mais um mistério dessa praia, cujo nome significa "pedra que ronca", foi descoberto. Em 1942, em plena Segunda Guerra Mundial, 15 mil soldados britânicos aportaram em Itapuã em sete navios. A frota se dirigiu à África do Sul e para fugir dos submarinos alemães o comandante aceitou o



Cartão postal de Salvador, o Farol de Itapuã exerce verdadeiro fascínio sobre seus visitantes

convite do governo brasileiro e decidiu dar uma paradinha na boa terra.

Desse contingente, 200 gostaram tanto que desertaram, não retornaram aos navios que zarparam no dia seguinte. Mistério que até hoje não foi desvendado pela Marinha britânica. Será que os marinheiros foram seduzidos pela Lagoa do Abaete como Dorival Caymmi? O compositor baiano se orgulha de ter iniciado a divulgação "daquelas águas escuras que o povo considerava mal-assombradas", diz.

Além das belezas naturais, Itapuã seduz também por sua comida típica. Há várias baracás onde pode-se encontrar praticamente todos os pratos da culinária baiana, as moquecas de mariscos, o caruru, o surapate, os inconfundíveis quitutes de origem africana (acarajé, achará e outros), fora uma infinidade de doces vendidos em tabuleiros nas calçadas.

Itapuã tem também um farol, ponto de encontro de casais enamorados e local muito procurado por turistas para fotos. Em fevereiro, Itapuã festeja Nossa Senhora da Conceição, festa que une o sagrado e o profano e se transforma em carnaval. Um cortejo de baianas realiza a tradicional lavagem das escadarias da igreja com água de cheiro. Depois, milhares de foliões se entregam ao som da axé music, do reggae, do samba-duro e os demais ritmos criados na Bahia. Itapuã é visita obrigatória para turistas e nativos.